



# A Santa Sé

---

## *DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II ÀS PEREGRINAÇÕES ITALIANAS DE MÓDENA E DE LEGNANO*

*Sábado, 3 de Novembro de 1979*

*Caríssimos irmãos e irmãs*

Saúdo cordialmente em vós os participantes em duas diversas peregrinações: a da Diocese de Módena, acompanhada pelo Arcebispo D. Bruno Foresti, e a da Comunidade Paroquial dos Santos Mártires em Legnano, com o seu Pároco. É-me grato que no vosso programa tendes desejado incluir este encontro, que não só me dá alegria, mas é também para mim motivo de sincero reconhecimento pela vossa filial devoção.

Uma peregrinação a Roma, que é a que louvavelmente empreendestes, deve ser sempre colocada, por sua natureza, numa perspectiva de fé. Esta, depois, pode precisar-se e definir-se, se soubermos responder à pergunta: Para que fazer uma Peregrinação a Roma? A resposta a esta interrogação é dupla.

Antes de tudo, vem-se a Roma porque aqui se encontram os túmulos dos gloriosos Apóstolos Pedro e Paulo, respectivamente na Basílica Vaticana e na Basílica da Via Ostiense. Eles, enquanto viveram, tiveram momentos e formas diversas de chamada, campos distintos de evangelização e também um estilo diverso quer pelo temperamento quer pela formação cultural; estiveram todavia unidos por uma fé total no único Senhor Jesus Cristo e, aqui em Roma, com a sua morte violenta, deram-Lhe um igual e resplandecente testemunho supremo. Diante dos seus sepulcros não se pode ficar indiferente; não são mudos, mas falam-nos dos dois Apóstolos com linguagem solene de uma memória nobre e indelével. De modo que, para vós e para todos os cristãos peregrinos em Roma, são válidas as palavras que Paulo escreveu em sentido espiritual aos Efésios: Já não sois hóspedes nem peregrinos, mas sois concidadãos dos santos e membros da família de Deus, edificados sobre o alicerce dos apóstolos (Ef 2, 19-20). Aqui, de facto, cada

baptizado volta quase ao início da árvore genealógica da própria identidade cristã, e sabe que está em família, porque o solo de Roma foi banhado com o sangue dos Mártires, nossos antepassados na fé e fundadores da nossa dignidade de homens remidos. Esta componente histórica é essencial para o nosso Credo e também para a vossa Peregrinação; ela, de facto, serve de intermediária num confronto adorante daquele que se fez homem e habitou entre nós (*Jo 1, 14*) e mandou as suas testemunhas a Jerusalém, por toda a Judeia e Samaria, e até aos confins do mundo (*Act 1, 8*), até aqui a Roma, e depois até às vossas Dioceses e às vossas Paróquias. A minha palavra, nesta altura, não pode deixar de se tornar exortação, repetindo-vos o texto da Carta aos Hebreus: Lembrai-vos daqueles que vos pregaram a palavra de Deus, considerai o êxito da sua conduta e imitai a sua fé (*Heb 13, 7*).

Em segundo lugar, para os cristãos e sobretudo para os católicos que vêm a Roma, há também uma motivação que provém não já tanto do passado quanto do presente. Aqui, de facto, é a sede do sucessor vivo de Pedro, que não se ocupa apenas da Diocese romana, mas também assume um ministério de raio universal. A sua função pastoral, herdada do Pescador de Betsaida na Galileia, consiste quer em fortalecer os irmãos na fé (*Lc 22, 32*), quer, mais em geral, em apascentar as ovelhas (*Jo 21, 17*) do rebanho de Cristo não só impedindo que se percam e desagreguem, mas também promovendo o crescimento e a expansão das mesmas.

O nosso encontro hodierno, por conseguinte, seja para vós, mediante a confirmação de que pertenceis Igreja, ocasião propícia para reafirmardes a vossa límpida e exclusiva adesão a quem, como nenhum outro, nos amou e se deu a si mesmo por nós (*Cfr. Gál 2, 20*), e para haurirdes daqui um renovado estímulo e encorajamento para enfrentar os compromissos quotidianos e as inevitáveis dificuldades com serenidade e com impulso cristão.

Destes votos é penhor a minha paternal Bênção Apostólica que de coração vos concedo, como também a todos os que vos são queridos.

© Copyright 1979 - Libreria Editrice Vaticana